

EMBARGADO ATÉ 14 DE JUNHO DE 2016 0.01 EST

Expectativa de empregadores brasileiros continua a cair

A estimativa de emprego para o próximo trimestre é de -15%, o mais fraco patamar registrado desde que a pesquisa foi lançada

Brasil, São Paulo, 14 Junho de 2016 – O ManpowerGroup, líder mundial em soluções inovadoras de gestão e contratação de pessoas, anuncia os resultados de sua pesquisa trimestral sobre a Expectativa de Emprego no Brasil para o terceiro trimestre de 2016. No Brasil, o estudo ouviu 850 executivos líderes de recursos humanos.

A pesquisa mostra que as intenções de contratação para o terceiro trimestre do ano atingiu o patamar de -15% no Brasil, o mais fraco desde que o estudo começou a ser realizado no país, no quarto trimestre de 2009. Na comparação trimestral, esse índice recuou 4 pontos percentuais e na variação anual sofreu queda de 9 pontos. Em relação ao trimestre anterior, a pesquisa do ManpowerGroup aponta também uma queda de dois pontos percentuais no volume de empregadores que não pretendem mexer na folha de pessoal, saindo de 68% para 66%, e um leve aumento, de 16% para 22%, nas intenções de redução do quadro de colaboradores.

“Os dados da pesquisa continuam a refletir o cenário da crise sobre o mercado de trabalho e a cautela demonstrada pelos empregadores”, avalia Nilson Pereira, CEO do ManpowerGroup Brasil. “De acordo com o estudo, a confiança dos empregadores brasileiros continua decaindo à medida que eles procuram por um sinal de que os negócios irão se estabilizar.”

Comparação por setor

As expectativas para contratações no terceiro trimestre de 2016 deverão declinar em todos os oito setores da indústria e comércio brasileiros avaliados pelo estudo, com cinco setores apresentando os mais baixos índices desde o início da pesquisa. As piores perspectivas estão na área da **Construção**, com -28% de intenções de contratação; seguida pelo setor de **Serviços** (-20%) e pelas áreas de **Indústria e Transportes**, ambas com -19%. O segmento de

Serviços foi o que registrou as maiores quedas, tanto na variação trimestral quanto na anual, com recuos de 17 e 24 pontos percentuais, respectivamente.

As áreas menos pessimistas, segundo o estudo, são as de **Finanças e Seguros**, com índice de -6%, e os setores de **Administração Pública e Educação**, ambos com -7%.

Na variação trimestral, a estimativa de contratação para o próximo período caiu em seis das oito indústrias avaliadas. A queda mais acentuada se deu no setor de **Serviços**, com recuo de 17 pontos percentuais, seguido pelas áreas de **Educação e Administração Pública**, com queda de 10 pontos; a de **Indústria**, com declínio de 6, e os setores de **Finanças e Construção**, com recuo de 5 pontos cada um. Porém, em dois segmentos, o de **Varejo** e o grupo **Agricultura, Pesca e Mineração**, a pesquisa apontou melhoras nas perspectivas de admissões, com aumento de 6 e 2 pontos percentuais, respectivamente.

Já na variação anual, todas as oito indústrias apresentaram declínios. O maior deles, de 24 pontos percentuais, pôde ser observado novamente na área de **Serviços**. Os setores de **Finanças e Seguros** e de **Transportes** apresentaram quedas também significativas de 14 e 12 pontos, nessa ordem.

Comparação regional

Todas as cinco regiões do país apresentaram reduções nas perspectivas de contratação para o próximo trimestre, mostra o estudo. Regionalmente, as mais fracas intenções estão no Estado do Rio de Janeiro, que tem índice de -24%; em São Paulo, capital, com -16%; no Estado de São Paulo, com -15% e em Minas Gerais, com -11%. O Paraná é o estado menos pessimista, com -7%.

Em comparação com o trimestre anterior, a pesquisa revela quedas em quatro das cinco regiões do país. A mais expressiva está no Estado de São Paulo, com recuo de 7 pontos, enquanto que em Minas Gerais e no Rio esse declínio foi de 6 casas. Em São Paulo, capital, a queda foi de 3 pontos. Porém, para o Paraná o estudo registrou um leve aumento de 3 pontos. Na variação anual, a maior queda está no Rio de Janeiro, com declínio de 20 pontos percentuais; e de 6 em Minas e no Estado de São Paulo. Em relação ao terceiro trimestre de 2015, o Paraná se manteve estável em suas intenções de contratação.

Comparação por porte empresarial

As empresas que participaram do levantamento foram classificadas em quatro tamanhos. Micro – Menos de 10 funcionários; Pequena – De 10 a 49

funcionários; Média – 50 a 249 funcionários; Grande – Acima de 250 colaboradores.

A previsão do estudo revela que as expectativas de contratação são pessimistas em todas as categorias, mas principalmente entre as micro e médias companhias, que apresentam índice de -20%. A perspectiva de contratação das pequenas empresas, segundo o estudo, é de -16%, e o cenário menos pessimista é encontrado entre as grandes companhias, que apresentam - 7% de intenção para novas admissões.

Comparação internacional

Os empregadores de 40 dos 43* países e territórios avaliados pelo estudo pretendem aumentar o seu volume de contratações durante o período de julho a setembro, sendo que, na variação trimestral, os planos se mostraram mais fortes em 14 países, mais enfraquecidos em 21 e inalterados em 7. Na variação anual, 13 países tem hoje perspectivas mais otimistas, 24 mais pessimistas e 5 demonstram uma situação estável. Os mais significativos avanços foram notados na Índia, Japão, Taiwan, Guatemala, Romênia e Estados Unidos, e os principais retrocessos no Brasil, Itália e Suíça. A Índia é o país com o mais forte plano para admissões, globalmente.

**Esta é a primeira edição da pesquisa que contempla Portugal.*

EMEA (Europa, Médio Oriente e África): As contratações devem aumentar em 23 dos 25 países da região durante o terceiro trimestre do ano. Na variação anual, a pesquisa revela para a região fortalecimento dos planos de contratação em 10 nações e enfraquecimento em 12. Os melhores índices estão na Romênia (+16%) e na Hungria (+13%), e os mais fracos na Itália e na Suíça (ambos em 0%). A Romênia apresenta seu melhor índice desde 2008, puxado, sobretudo, pelos setores da Indústria e Construção.

Ásia: Todos os oito países da Ásia deverão contratar no próximo trimestre, mostra a pesquisa do ManpowerGroup. Porém, recuos são apontados em cinco países da região em comparação ao trimestre anterior e em relação ao mesmo período de 2015. O cenário mais pessimista pode ser visto na China que, com expectativa para novas contratações (+2%), apresenta o pior resultado da região e sua pior previsão para novas admissões, desde o início da pesquisa. Os mais fortes avanços podem ser vistos na Índia (+35%) e no Japão (+22%).

• **Américas:** Todos os 10 países da região deverão contratar no próximo trimestre, com exceção do Brasil. No entanto, o estudo registrou declínio nas expectativas em nove países, em relação ao trimestre anterior e em sete na variação anual. Os mais fortes planos de contratação foram registrados na Guatemala (+16%) e nos Estados Unidos (+15%). O Brasil é o país mais

pessimista não apenas da região como também de todo o espectro de nações avaliadas, com previsões negativas para admissões em -15%.

Toda a **Pesquisa de Expectativa de Emprego**, além da **Pesquisa sobre a Escassez de Talentos 2015**, são disponibilizadas gratuitamente no site do ManpowerGroup através do link:

<http://www.manpowergroup.com.br>

Metodologia

A metodologia da Pesquisa de Expectativa de Emprego do ManpowerGroup é conduzida em conformidade com os mais altos padrões de avaliação reconhecidos pelo mercado nacional e internacional. A pesquisa é estruturada para respeitar as variações econômicas de cada país. A margem de erro para a avaliação nacional é de +/- 3.9%.

Esta é a pesquisa de antecipação de emprego mais antiga e ampla do mundo, realizada com mais de 59 mil empregadores de 43 países e regiões. A pesquisa serve como um termômetro das tendências e das atividades do mercado de trabalho. Os dados da pesquisa são regularmente utilizados como fonte em relatórios sobre perspectivas econômicas e sociais, de instituições como o Banco da Inglaterra e a Comissão Europeia. Os dados da pesquisa independente do ManpowerGroup ainda servem de fonte para analistas financeiros e economistas de todo o mundo para ajudar a determinar para onde os mercados de trabalho estão se dirigindo.

O índice

O índice da pesquisa é o resultado líquido da expectativa de emprego, que é obtido através do percentual de gestores que prevêem aumento de contratações, subtraído por um mesmo valor percentual, mas que prevê diminuição de contratações. A pesquisa é feita com diretores de recursos humanos e altos gerentes de contratação de organizações públicas e privadas em 43 países e regiões do mundo.

Ajustes sazonais são considerados na metodologia da Pesquisa para todos os países participantes, com exceção da Finlândia. Tais ajustes são praticados para países com histórico de avaliação de até 17 trimestres.

Sobre o ManpowerGroup™

O ManpowerGroup™ (NYSE: MAN), líder mundial em Innovative Workforce Solutions, cria e entrega soluções de alto impacto há quase 70 anos. Como especialistas na área, conectamos mais de 600.000 homens e mulheres para um trabalho significativo em uma ampla gama de habilidades e indústrias a cada dia. Através da nossa família de marcas ManpowerGroup - Manpower®, Experis™, Right Management® e ManpowerGroup™ Solutions - ajudamos

mais de 400.000 clientes em 80 países e territórios a abordar o talento crítico necessário, oferecendo soluções completas para seus recursos, gerenciando e desenvolvendo os talentos. Em 2016, o ManpowerGroup foi nomeada uma das Empresas Mais Éticas do Mundo pelo quarto ano consecutivo e uma das empresas mais admiradas da Fortune, confirmando nossa posição como a marca mais confiável e admirada na indústria. Veja como ManpowerGroup torna o poder do mundo do trabalho humanamente possível
www.manpowergroup.com

Informações para a Imprensa

Textual Comunicação

Renan Albertini (Atendimento) – renanalbertini@textual.com.br (11) 5180-6927

Vanessa Costa (Gerência) – vanessacosta@textual.com.br (11) 5180-6925